

## AFRODESCENDENTES EM SÃO PAULO: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA ADOLESCÊNCIA

Carmelice Aires PAIM<sup>1</sup>

**RESUMO:** No contexto da Alta-Modernidade, o conjunto de questões que vem sendo colocadas por muitos pesquisadores das Ciências Sociais tem apontado para a necessidade de se implementar novos paradigmas políticos e sociais a partir dos quais se possam gerar novas formas de produção de conhecimento (MOITA LOPES, 2008.) Inserida nesse universo de interesse por problemas reais, observados nas mais diversas ordens do contexto social, a Lingüística Aplicada, apoiada em sua natureza transdisciplinar, tem sido um lócus de organização de inúmeras pesquisas voltadas para as discussões e busca de possíveis soluções para problemas de relevância social nos mais diversos contextos da vida humana. Utilizando-se da identidade como pedra fundamental da sua temática, o presente artigo é uma breve descrição de um das investigações desenvolvidas no seio dessa disciplina e tem como finalidade apresentar a forma como a LA vem atuando como elemento chave nas pesquisas que focalizam a problemática social contemporânea.

**Palavras-chave:** Lingüística Aplicada; Adolescentes; Identidades; Alta-Modernidade.

**RESUMEN:** En el contexto de Alta Modernidad conjunto de cuestiones que han sido planteadas por muchos investigadores en Ciencias Sociales ha señalado la necesidad de aplicar nuevos paradigmas sociales y políticos desde la que generar nuevas formas de producción de conocimiento (MOITA LOPES, 2008). Insertado en este universo de interés en los problemas reales, observado en varios órdenes de contexto social, la Lingüística Aplicada, apoyado en su trasndisciplinar naturaleza, ha sido un lugar de la organización de numerosos estudios centrados en las discusiones y la búsqueda de posibles soluciones a los problemas de relevancia social en diferentes contextos de la vida humana. Utilizando de la identidad como una piedra angular de su programa, este artículo es una breve descripción de las investigaciones desarrolladas dentro de la disciplina y tiene como objetivo presentar cómo la Lingüística Aplicada ha estado actuando como un elemento clave en la investigación que se centran en temas sociales contemporáneos.

**Palabras clave:** Lingüística Aplicada; Adolescentes; Identidad; Alta-modernidad.

### 1. Lingüística Aplicada na Alta-modernidade

Na fase atual da sua manifestação, na qual “está em operação um campo de forças plurais que entrelaça uma série de novos significados, modos de produção de sentido, práticas, técnicas, instituições, procedimentos de subjetivação e relações discursivas” (FABRICIO, 2008, p. 47), as pesquisas em Lingüística Aplicada (doravante LA) vêm abrangendo contextos sociais e educacionais cada vez mais significativos.

Dessa forma, a LA, área de forte tradição anglo-saxônica, encontra-se em processo de reconstrução, reinventando-se em termos de regimes de “*não – verdade*”, *i.e.*, uma forma de vida que, em lugar de investir na delimitação de um perfil disciplinar claramente contornado, passa a apostar no diálogo

---

<sup>1</sup> Mestrado em Lingüística Aplicada – Universidade Estadual de Campinas

transfronteiras (envolvendo diversas áreas e diferentes modos de produção de conhecimento) e a assimilar a metáfora da trama como modo de conhecer- entendendo que o conhecimento produzido e as “verdades” a ele atribuídas são deste mundo, fabricados pela própria sociedade que neles se apóia. (FABRICIO, 2008, p. 52)

O conjunto de questões que vem sendo colocadas por muitos pesquisadores das ciências sociais tem apontado para a necessidade de se implementar novos paradigmas políticos e sociais a partir dos quais se possam gerar novas formas de produção de conhecimento (MOITA LOPES 2008). O problema que se apresenta frente a tal questão, diz respeito, então, às formas de entendimento da vida contemporânea e à criação de alternativas sociais que tornem audíveis “as vozes dos que estão à margem: os pobres, os favelados, os negros, os indígenas, homens e mulheres homoeróticos, mulheres e homens em situação de dificuldades sociais(...)” ( MOITA LOPES, 2002. Apud. Moita Lopes 2008, p. 86).

No campo das preocupações pedagógicas "as investigações sobre a maneira como as identidades são desenvolvidas e construídas localmente em diferentes pontos do discurso parecem constituir uma área de grande importância" (BAMBERG, 1977, p.178). Sendo assim,

No campo da educação, questões relativas à identidade têm sido tratadas sob a perspectiva de intervenção para a solução de problemas estruturais em sociedade cuja dinâmica das relações sociais coloca em risco a preservação da identidade de minorias, sejam elas étnicas ou de grupos de baixa renda – aspectos que, de fato muitas vezes coincidem. (KLEIMAN, 2002, p. 268).

Sendo assim, o que irá resultar a partir de tal processo, será a emergência de novos núcleos de interesse e produção investigativa. Referenciados em nesses contextos de produção, tais

Estudos abordam a linguagem conectada a um conjunto de relações em permanente flutuação, por entender que ela é inseparável das práticas sociais e discursivas que constroem, sustentam ou modificam as capacidades produtivas, cognitivas e desejantes dos atores sociais. Assim, a tendência de muitos estudos contemporâneos em LA é focalizar a linguagem como prática social e observá-la em uso, imbricadamente em ampla amalgamação de fatores contextuais. (FABRICIO, 2008, p. 48).

Sendo assim, o que passou a emergir com resultado de tais tendências foi a necessidade, cada vez mais abrangente, de implementar no cerne das práticas lingüísticas uma postura orientada pela visão inter e transdisciplinar, uma vez que tal posicionamento possibilita o estabelecimento de uma interface entre a LA e as questões sociais e epistemológicas observadas no momento atual da nossa existência, no qual a produção de conhecimento tem

sido vista como um espaço onde “uma única disciplina não pode dar conta de um mundo fluído e globalizado para alguns, localizado para outros e contingente, complexo e contraditório para todos”.(MOITA LOPES, 2008, p. 98).

## 2. A Questões de identidade na LA

Orientados em tais prerrogativas, os estudiosos da área propõe um modo de produção de conhecimento, mais comprometido com questões da vida social. Essa posição tem sido defendida por alguns autores, a exemplo de Pennycook (2001), Moita Lopes (2008) e Cavalcanti (2004), quando estes situam a LA “como prática problematizadora, que assumindo abertamente suas escolhas ideológicas, políticas e éticas, submete a reexame e a estranhamentos não só suas construções, mas também os “vestígios” de práticas modernas, iluministas ou coloniais nelas presentes.” (FABRICIO, 2008, p. 50).

É também com base nessa percepção que o conceito de identidade tem ocupado um espaço privilegiado nas ciências do homem. Focalizada a partir dos seus elementos subjetivos

o conceito tem ocupado um lugar central na psicologia, mas abandona o componente individual numa tentativa nem sempre harmônica, de levar em conta aspectos sociais da identidade. O construto esteve por longo tempo associado aos estudos sobre a autopercepção e personalidade do indivíduo solitário e independente das relações sociais que estabelece e que o constituem. Mais recentemente, a identidade tem sido definida através do conceito de alteridade, da relação com o outro(...) (KLEIMAN, 1998, p. 272)

Dentro dessa perspectiva, no contexto da Alta-Modernidade, as discussões que enfatizam “o papel das trocas lingüísticas na constituição das identidades (de sexualidade, raça, gênero, etc), tem emergido como temáticas importantes [...]” (ROJO, 2008, p. 256) nas pesquisas desenvolvidas no campo das relações sociais. A exemplo dos “trabalhos recentes em LA sobre os significados de raça, gênero e sexualidade construída por rappers cariocas (OLIVEIRA 2004) sobre entrelaçamento de identidade, sentido de masculinidade e manifestação de violência entre adolescentes infratores (ESPÍNOLA, 2004)”. (FABRICIO, 2008, p. 52). De acordo com tais posições conceituais

Os espaços marginais, bem como o modo de focalizá-lo, seria um *locus* de ocorrência do novo, e com eles poderíamos aprender a “ver com outros olhos”. As opções políticas envolvidas nessa ótica têm implicações para a construção do presente e de futuros sociais possíveis, menos aprisionados e mais comprometidos com a transformação de situações de exclusão social em diversas áreas, causadoras de sofrimento humano. É em razão dessa possibilidade que as escolhas temáticas e teóricas se justificam, e não em

razão de uma superioridade epistemológica. Haveria nesses “territórios subestimados” e nas práticas sociais neles desenvolvidas, bem como na maneira híbrida de construí-las teoricamente, um campo criativo fértil, porque mais liberto de modos de vida consagrados e de sentidos consensuais, para a experimentação do ainda não-aventado e do ainda não-concebido pelos discursos que circulam no “primeiro” mundo europeu e anglo-saxão. (FABRICIO, 2008, p. 52).

Entretanto, tais estudos ainda não foram suficientes para mapear a diversidade de questões envolvendo as identidades no âmbito da globalização, uma vez que

Em uma situação de mudança social acelerada, como a que se vive em todas as partes do mundo ao longo das últimas décadas, os estatutos sociais se recompõem e os indivíduos devem redefinir rapidamente sua posição, em uma ou duas gerações. Nesse momento, a questão identitária torna-se um problema de ajuste, simultaneamente social na sua definição e individual em sua experiência. A relação do indivíduo consigo próprio ao mesmo tempo que com sua cultura e sua linhagem se torna então problemática. (AGIER, 2001, p. 10).

Isso explica por que, no contexto das transformações globais, os processos que envolvem a identidade passam a envolver também uma série de outras questões referentes à cultura, e às mudanças sociais de modo geral, a exemplo das alterações espaciais (grandes migrações) que tem ocorrido em várias regiões do mundo, provocando alterações que afetam simultaneamente o comportamento social e a cultura, levando o indivíduo a problematizar sua relação com seus referências identitários. Nas palavras de Hall,

Precisamos vincular as discussões sobre identidade a todos aqueles processos e práticas que têm perturbado o caráter relativamente “estabelecido” de muitas populações e culturas: os processo de globalização, os quais, eu argumentaria, coincidem com a modernidade (HALL, 1996), e os processos de migração forçada (ou livre) que tem se tornado um fenômeno global do assim chamado mundo pós-colonial. As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuam a manter uma certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a questão da história, da linguagem, da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo que nos tornamos. (HALL, 2000, p.109)

Inserido neste universo teórico, o presente trabalho objetiva analisar os elementos formadores do discurso identitário dos adolescentes afrodescendentes de uma escola de pequeno porte, no interior paulista, buscando observar os referenciais etno-raciais utilizados por tais sujeitos no momento de construir e/ou afirmar posições de identidades.

Vale lembrar que, tal postura decorre do fato de acharmos

“necessário trazer para a análise uma concepção de identidade não como uma condição permanente, mas como uma condição transitória e dinâmica moldada pelas relações de poder que, na percepção dos participantes, estão sendo configuradas na interação. Em outras palavras, consideramos que nesse contexto a manifestação simbólica da diferença, através da prática discursiva, é socialmente construída, e não necessariamente em cima de princípios racionais de cooperação e de negociação de sentidos. (KLEIMAN, 1998, p. 280)

Em observância a tais concepções, a *identidade* será aqui problematizada como uma noção complexa, não essencializada, pluri dimensional e que mantém estreita relação, com a história, com a cultura, com a linguagem e com as experiências comuns ocorrentes na vida cotidiana. Ou ainda,

O ponto de encontro, o ponto de sutura, entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos interpelar, nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos lugares como os sujeitos de discursos particulares, e por outro lado, os processos que produzem subjetividades, que nos constroem enquanto sujeitos aos quais se pode “falar” (HALL, 2000, p. 112);

ao passo que, o termo *ethno-racial* será utilizado com o sentido de uma “herança” delineada em torno, tanto dos traços fenotípicos quanto das tradições culturais, religiosas, dentre outras, compartilhada por um grupo particular.

### **3. LA no âmbito das questões sociais**

Partindo de tais perspectivas, a proposta investigativa ora intitulada *Afrodescendentes em São Paulo: processo de construção identitária na adolescência*, delineia-se como um objeto relevante para os estudos da LA, uma vez que, reafirma a importância da mesma enquanto disciplina voltada para investigação e resolução de questões de ordem histórico-sociológica e favorece a ampliação das discussões em torno das questões sociais que envolvem a linguagem, enfatizando a posição desta como disciplina de natureza aplicada, onde as principais formas de abordagem tem sido

a articulação de vozes e ações frequentemente inaudíveis na cultura, apoiando-se tanto nas formas de produção de conhecimento dos que vivem essas práticas como na interface de educação, lingüística, sociologia, filosofia, psicologia social, estudos culturais – entre outros campos das ciências sociais. (FABRICIO, 2008, p. 52).

Isso é possível, à medida que o objeto a ser focalizado nesta pesquisa, além de constituir-se como objeto complexo, que exige uma postura dialógica com outras disciplinas, (sociologia, história, geografia, antropologia), é também “um problema com relevância social suficiente para exigirem respostas teóricas que tragam ganhos às práticas sociais e a seus participantes, no sentido de uma melhor qualidade de vida [...]” (ROJO, 2008, p. 258).

Um outro fator que a torna relevante o presente trabalho está no fato da linguagem, ter importância significativa nos processos de emergência e manutenção das identidades, considerando-se que estas são fundamentalmente “o resultados de atos de criação lingüística” (SILVA, 2000, p. 77), uma vez que,

o sentido é uma construção social, um empreendimento coletivo, mais precisamente interativo, por meio do qual as pessoas – na dinâmica das relações sociais historicamente datadas e culturalmente localizadas – constroem os termos a partir dos quais compreendem e lidam com as situações e fenômenos a sua volta.(SPINK & MEDRADO, 2004, p. 41).

Sendo assim, no cerne de nossas análises, estaremos considerando que tanto a identidade como a diferença – aqui concebida como o elemento essencial para a definição ou construção da identidade – podem ser definidas como atos de criação da linguagem. A nosso ver, no que diz respeito a identidade, defini-la como detentora de uma natureza essencialmente lingüística,

significa dizer que não são essências, que não são coisas que estão simplesmente aí, a espera de serem reveladas ou descobertas, respeitadas ou toleradas. A identidade e a diferença têm que ser ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que fabricamos, no contexto das relações culturais e sociais. (SILVA, 2000, p. 76.)

Uma vez que, afirmar

Que a identidade e a diferença são o resultado de criação *lingüística* significa dizer que elas são criadas por meio da linguagem. Isto parece uma obviedade. Mas como tendemos a tomá-las como dadas como “fatos da vida” com freqüência esquecemos que a identidade e a diferença têm que ser nomeadas. É apenas por meio de atos de fala que instituímos a identidade e a diferença como tais. (SILVA, 2000, p. 76 -77).

Orientados numa concepção, que admite a interface entre *identidade, cultura e linguagem*, e partindo do pressuposto que reafirma o contexto familiar como um *locus* de

manutenção dos elementos culturais da população afrodescendente no Brasil, a investigação ora apresentada foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, construído a partir de narrativas (história de vida) dos sujeitos entrevistados na pesquisa.

Sendo assim, apoiando-nos nas concepções que apontam a narrativa como elemento essencial para processo de construção ou afirmação de posições identitárias, buscamos observar como tal processo tem se desenvolvido entre o grupo de adolescentes afrodescendentes, escolhidos como colaboradores, entrevistados no nosso trabalho de pesquisa. Para tanto levamos em conta que as identidades

Surgem da narrativização do eu, mas a natureza necessariamente ficcional deste processo não diminui de forma alguma, suas eficácias discursivas, materiais ou política, mesmo que a sensação de pertencimento, ou seja, de “suturação à história” por meio da qual as identidades surgem, esteja, em parte, no imaginário (assim como no simbólico) e, portanto, sempre, em parte, construídas na fantasia ou, ao menos, no interior de um campo fantástico. (HALL, 2000, p.109)

Partindo de tal princípio, utilizamos como elementos norteadores das nossas investigações, as seguintes questões de pesquisa: *(1). Como os adolescentes negros brasileiros têm se posicionado frente as questões raciais que envolvem a Alta-modernidade, visto que tais questões apontam tanto para a criação de identidades defensivas quanto para a fragmentação das paisagens culturais relativas a etnicidade? (2). Quais são os elementos étnicos, sociais e culturais, presentes nos discursos desses adolescentes, que podem afetar o processo de construção de suas identidades? (3). Quais são as posições assumidas por esses adolescentes diante dos fatos sociais inerentes ao seu grupo etno-racial?*

Seguindo tais perspectivas de investigação, a metodologia de pesquisa de cunho etnográfico de base interpretativista foi escolhida como a mais adequada ao nosso tipo de investigação, uma vez que o processo investigativo em discussão não foi organizado “com o objetivo de responder a questões prévias ou de testar hipóteses” (BOGDAN, 1994, p. 16) e se preocupa em focalizar a “percepção que os participantes têm da interação lingüística e do contexto social em que estão envolvidos” (MOITA LOPES, 2003, p. 22). A opção pela análise de base interpretativista foi orientada pela capacidade que tal base analítica apresenta para

representar um foco de investigação revelador, portanto, de novas descobertas que não estão ao alcance de pesquisa positivista, mas também por avançar um tipo de método de pesquisa que pode ser mais adequado à natureza subjetiva do objeto das Ciências Sociais. (MOITA LOPES, 2003, p. 22.)

Os dados coletados abrangem um total de seis (06) horas de gravação dos depoimentos dos adolescentes e como parte integrante dessa metodologia, foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: (a) atividades escritas; (b) entrevistas semi-dirigidas e; (c) gravações em áudio.

Num procedimento dinâmico interacional, norteado por entrevistas semi-dirigidas, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas, buscamos traçar/apreender *o modo como esses adolescentes representam a si* mesmos ao construir as suas narrativas de vida. Priorizou-se tal modalidade de entrevista, também classificadas como “entrevistas em profundidade” ou ainda “entrevista de estrutura flexível” (BOGDAN, 1994, p. 17), considerando-se que o “caráter flexível desse tipo de abordagem permite aos sujeitos responderem de acordo com a perspectiva pessoal, em vez de terem que se moldar a questões previamente elaboradas” (BOGDAN, 1994, p. 17). No interior de tal processo, priorizamos o procedimento narrativo como base de expressão das identidades, uma vez que, as narrativas, no que diz respeito ao processo organizacional do discurso, tem “um potencial de criar um sentido de nós mesmos ao permitir que negociemos e construamos nossas identidades sociais por meio dos eventos narrados” (MOITA LOPES, 2002, p. 143), considerando-se que

“Quando os sujeitos narram a si próprios, eles falam de suas experiências historicamente constituídas desde o lugar que ocupam, e são essas histórias que produzem umas identidades particulares, diferentes, não subsumidas na identidade essencialista do sujeito da modernidade” (COSTA, 2002, p. 112).

A escolha da análise discursiva como parte fundamental da metodologia desta investigação se deu com base numa concepção que vê essa modalidade discursiva como importante instrumento para as pesquisas que focalizam o discurso como ponto fundamental na construção dos significados sociais e das identidades.

Em atenção a tal fato, a análise dos dados foi feita com uso de técnicas de análise discursiva, observando-se o modo como os sujeitos da pesquisa escreviam ou falavam sobre si, sobre o seu grupo etno-racial ou sobre outros grupos, uma vez considerado, não só que

“O sentimento de continuidade individual articula-se, expressa-se, na construção e reelaboração contínua de uma identidade narrativa. A produção da alteridade, de outros reais ou imaginários, é simultaneamente um processo de autoprodução identitária, uma tentativa de reificação e de fixação identitárias, e uma produção constante de novas realidades. (MENDES, 2002, p.504)



Mas também que

O diálogo com o outro é essencial na construção da consciência de cada indivíduo, diálogo que é multivocal e se produz na interseção de forças centrípetas (necessidade de se ligar ao outro) e de forças centrífugas (necessidade de diferenciação de outro) (BAXTER E MONTGOMERY). Apud. MENDES, 2004, p. 518.)

Ainda no que diz respeito ao aspecto analítico do nosso trabalho, como complementação das técnicas acima referidas, foram utilizados aportes teóricos da literatura concernente às questões propostas nesta investigação.

Finalmente, *a narrativa de si* foi tomada como um processo que se constitui como uma exploração dos elementos culturais e sociais sobre os quais os adolescentes negros constroem suas identidade, ao passo que, a ênfase metodológica foi direcionada para relação entre o *sujeito, discurso e alta-modernidade*.

#### 4. Considerações finais

Considerando-se que a implementação do trabalho de pesquisa aqui descrito foi organizada com base nos traços concernentes a natureza da LA, uma vez que, este, partindo de uma questão de uso da linguagem na da vida real, sob uma perspectiva interdisciplinar e mediadora, buscou problematizar uma questão complexa e de interesse social, esperamos ter contribuído para afirmar o grau de desenvolvimento que a LA vem alcançando nas últimas décadas, enquanto área transdisciplinar, preocupada com fatos da vida social.

### REFERÊNCIAS

AGIER, Michel. **Distúrbios identitários em tempos de globalização**. Mana. vol. 7. nº.2. Rio de Janeiro. Oct. 2001. doi: 10.1590/S0104-93132001000200001. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/mana/v7n2/a01v07n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/mana/v7n2/a01v07n2.pdf). 10p.

BOGDAN, Roberto C. et al1. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. (tradução. Maria João Alvarez). Porto Editora. Porto. 1994. 16-17 p.

COSTA, Marisa Vorraber. Pesquisa-ação, pesquisa participativa e política cultural da identidade. In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A. 2000. 112 p.

FABRICIO, Branca Falabella. Lingüística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo. (org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 47 –52p.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade?. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais**. Vozes. Rio de Janeiro. 2000. 109-112 p.

MENDES, José Manuel de Oliveira. O desafio das identidades. Em: **A Globalização e as Ciências Sociais** / Boaventura de Souza Santos (org.). São Paulo: Cortez, 2002. 518p.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo - Campinas. Mercado das Letras. 2003. 22p.

\_\_\_\_\_(org.). **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Lingüística Aplicada e a vida contemporânea: problematização dos construtos que tem orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo. (org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 47-98

\_\_\_\_\_. **Identidades fragmentadas: A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. São Paulo - Campinas. Mercado das Letras. 2002. 143 p.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Fazer Lingüística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.) **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. São Paulo. Parábola, 2008. p. 256

KLEIMAN, Ângela Bustos. O estatuto disciplinar da Lingüística Aplicada: o traçado de um percurso, um rumo para o debate. Ângela Busto. SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda do Couto. (orgs.) **Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e Perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras. 1998. 280p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A Produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais**. Vozes. Rio de Janeiro. 2000

SPINK, Mary Jane. (Org.). **Práticas. Discursivas e produção de sentidos, aproximações teóricas e metodológicas**. 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 2004. 41p.